

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO A PARTIR DA (RE)APRESENTAÇÃO DOCUMENTAL DE UMA BIXA TRAVESTY

Daniel Zacariotti¹

A presente pesquisa se dedica a pensar as possibilidades de produção de conhecimento a partir do documentário “Bixa Travesty”, de Kiko Goifman e Claudia Priscilla, em especial da (re)apresentação de Linn da Quebrada neste material audiovisual.

A partir do debate do espaço de autoria como um espaço de disputa de poder entre diretores do documentário e sujeito (re)apresentado), temos como objetivo principal entender os saberes criados a partir deste corpo, de uma travesti negra, trazido a tela. Além disso, queremos pensar qual a possibilidade de debate gerada no corpo espectador a partir do contato com a referida obra audiovisual - seguindo a ideia de Linda Williams (2004) de gêneros do corpo para propor o documentário como um espaço que causa movimento no corpo espectador.

Para isto, utilizaremos um caminho metodológico que entende a pesquisa como uma instância de poder, algo que não pode ser entendido como neutro ou universal, como afirma Mombaça (2016). Tomamos isso como ponto de partida epistemológica para que, ainda como propõe Mombaça (2016), possamos encontrar um método que subnutra os modelos ideais para excitar um processo de criação teórica que não opera como algo exterior a nós, mas produz-se numa continuidade entre sujeito e objeto; ou seja, um processo que considera as incertezas e pluralidades do caminho de construção de saber, afinal, como diz Pocahy (2016), toda epistemologia é engendrada politicamente, é uma ação sobre o mundo – um fazer-mundo.

A partir disso, trabalhamos com uma análise do material audiovisual centrada em três principais aspectos: técnicos, estéticos e performáticos. Seguindo os apontamentos de Bourcier (2020), Dravet (2016), Haraway (2009), Preciado (2014), Sloterdijk (2016) e Taylor (2003) criamos um processo de análise criado na observação circular das (re)apresentações

¹ Mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo pela Escola Superior de Propaganda e Marketing - com orientação de Rose de Melo Rocha -, tem focado suas pesquisas nos estudos de dissidências de gênero, audiovisual e ativismo. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. E-mail: danielzacariotti@gmail.com.

esféricas e performáticas deste corpo dissidente. Tomamos estes três aspectos como centrais para a aproximação a uma possível epistemologia a partir do material documental.

Acreditamos que, a partir da análise, o documentário “Bixa Travesty” possa ser visto como um espaço de produção epistemológica situada a partir da (re)apresentação de um corpo negro e travesti em tensão de poder – tensão esta tanto com os corpos dos diretores quanto com os corpos dos espectadores, ou seja, a (re)apresentação do corpo é o motor para o conhecimento nos sentidos de produção e recepção documental. Por fim, vemos o documentário “Bixa Travesty” como uma potência para novas audiovisibilidades, seguindo a ideia de Rocha (2019), e, ainda, como um espaço embrionário para a ocupação inicial de novas (re)apresentações.

Referências

- BOURCIER, S.** *Homo Inc. Incorporated: o triângulo e o unicórnio que peida*. São Paulo: N-1 Edições, 2020.
- DRAVET, F.** Comunicação e circularidade – estudo de comunicação feminina a partir do giro da pombagira. In: DRAVET, F. et al. (orgs.). *Pombagira: encantamentos e abjeções*. Brasília: Casa das Musas, 2016. p. 95-115. Disponível em: https://www.academia.edu/38625519/POMBAGIRA_encantamentos_e_abje%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 21/11/2020.
- HARAWAY, D.** *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial*. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 1 jan. 2009.
- MOMBAÇA, J.** *Rastros de uma Submetodologia Indisciplinada*. Concinnitas, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 341-353, set. 2016.
- POCAHY, F.** *(Micro)políticas queer: dissidências em pesquisa*. Textura, Canoas, v. 18, n. 38, p. 8- 5, jun. 2016.
- PRECIADO, P.** *Manifesto contrassexual*. São Paulo: n-1 edições, 2014.
- ROCHA, R.** *Críticas do audiovisível*. RuMoRes, v. 13, n. 25, 13 jun. 2019, p. 50-65.
- TAYLOR, D.** *The archive and the repertory: performing cultural memory in the Americas*. Durham: Duke University Press, 2003.
- SLOTERDIJK, P.** *Esferas I: bolhas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2016.
- WILLIAMS, L.** “Film bodies: gender, genre and excess”. In: BAUDRY, L.; COHEN, M. (Org.). *Film theory and criticism*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- ZACARIOTTI, D; MOLINA, A.** O Sexo Travesti como um Fator Político. In: ALCÁNTARA, M (Org.) *Estudios de Género*. Salamanca, p. 316-326. Ediciones Universidad de Salamanca, 2018.